

Coimbra Cidade de Todos dá origem a um manual

Combater a discriminação no acesso ao mercado de trabalho a que a população cigana está normalmente sujeita, propondo respostas inovadoras, foi a aposta da Câmara de Coimbra com o projecto “Coimbra Cidade de Todos”. A aplicação prática recebeu a aprovação e o apoio comunitário, do programa Igual, onde estão associados nove parceiros. A fase dois deste projecto termina em Agosto de 2007, seguindo-se a fase da disseminação da experiência, e é aqui que a Câmara de Coimbra pede a colaboração do Centro de Estudos Sociais (CES), da Faculdade de Economia de Coimbra, para que o produto final a apresentar seja em forma de manual, «incluindo o balanço das competências e a formação que foi feita, mas também os estudos comparativos das várias experiências, para que ressaltem as boas prá-

ticas, mas também as dificuldades», explica Gouveia Monteiro, vereador na Câmara de Coimbra.

A análise das primeiras actividades e das estratégias de intervenção foram avaliadas, no decorrer da reunião do III Encontro Transnacional que terminou anteontem, com o balanço dos trabalhos efectuados, em Coimbra, mas também na Eslovénia e na República Checa.

Em Coimbra, o projecto teve aplicação prática na comunidade cigana que habita o parque nómada e surgiu numa altura «em que a cadeia de comando estava fragilizada, deixando as mulheres mais disponíveis para exercerem os seus direitos, o que foi um elemento importante», admite Gouveia Monteiro. Ou seja, com os homens retidos na prisão, as mulheres ciganas «ficaram disponíveis para a formação – que ainda

decorre – mas também para aceitarem o que não era tradição, como colocar os filhos, desde muito pequenos, em escolas. Foi uma oportunidade que pode ser reveladora da necessidade de investir mais nos direitos das mulheres ciganas», admite o vereador. A estratégia não se ficou pelo parque nómada e envolveu também os

homens destas famílias ciganas que estão detidos, mas «que decidiram colaborar e entrar no projecto, recebendo também formação». Este é o produto final que uma “Cidade para todos” quer apresentar e disseminar, «principalmente para outras autarquias e na forma de um manual», conclui Gouveia Monteiro. **CA**